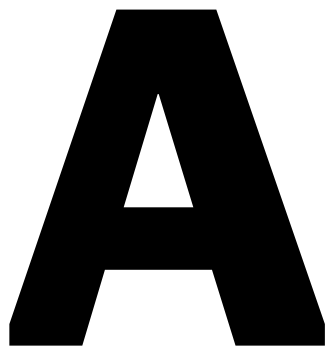




APRESENTAÇÃO

Ana Maria Setubal Pires-Vanin



A descoberta de reserva de petróleo em águas brasileiras não é novidade, data da década de 1970 com a exploração da Bacia de Campos. A novidade da atual descoberta dos campos do pré-sal reside no fato de que são reservas gigantes e estão situadas a uma grande profundidade dentro da crosta terrestre suboceânica, abaixo da camada geológica de sal. O desafio a que o Brasil foi exposto na exploração dessas reservas é enorme, e sobre seu significado cabe uma reflexão abrangente e multifacetada por parte da sociedade.

O presente dossiê enfoca a discussão sob prismas diversos. Especialistas de diferentes áreas nos brindam com uma análise histórica e crítica do problema e nos oferecem argumentos, sugestões e prognósticos baseados no conhecimento aprofundado do assunto. A descoberta do pré-sal é um real desafio, pois, se por um lado oferece a possibilidade de obtenção de avanços sociais e tecnológicos importantíssimos para o país, colocando-o na vanguarda mundial, por outro lado precisa manter em foco a preocupação com o indivíduo e com o ambiente.

Sob o ponto de vista econômico, a identificação desses reservatórios supergigantes de petróleo não só é um aceno para a autossuficiência do país na área de óleo e gás em um futuro próximo, mas significa também oportunidade ímpar para a ampliação do conteúdo local no suprimento de equipamentos e serviços para a indústria de petróleo. Entretanto, existem gargalos importantes na oferta de insumos críticos, escassez de pessoal qualificado e obstáculos impostos pelo sistema burocrático brasileiro, fatores que comprometem o dinamismo e a competitividade imprescindíveis para o alcance do desenvolvimento mundial. Estaremos nós no caminho inovativo contemporâneo necessário? As ações desenvolvidas por órgãos governamentais até o momento são e serão suficientes no futuro imediato?

As estratégias da exploração do pré-sal passam também pelos campos jurídico e diplomático, com ações contínuas na definição da zona de direito exploratório do Brasil em relação à ampliação das duzentas milhas marítimas do mar territorial; passam pelo campo da pesquisa, com recente esforço nacional voltado ao avanço da área das ciências do mar; e incluem adicionalmente investimentos na área militar relativos a assuntos de segurança e defesa, especialmente pertinentes ao Atlântico Sul.

Para o alcance das riquezas minerais do subsolo marítimo, entretanto, intensificação notável da pesquisa geológica tem-se feito necessária, uma vez que os depósitos do pré-sal estão situados em condições peculiares e abaixo de rochas com 3 a 4 mil metros de espessura no assoalho oceânico. Como tais depósitos se formaram, quais foram as condições existentes no passado para essa formação, qual sua extensão e qual a projeção futura dessas reservas são aspectos importantes para o entendimento dos desafios apresentados neste dossiê.

Contudo, a riqueza e o desenvolvimento de um país só fazem sentido se o objeto principal é levado em consideração e colocado em primeiro plano. Para isso, os efeitos da exploração do petróleo sobre o homem são faceta importante e que deve ser mantida sob constante acompanhamento por parte das autoridades governamentais, tanto através de estudos quanto por medidas de prevenção de riscos à saúde humana. O maior desafio nos é dado pela preservação do homem e do seu ambiente, assunto que finaliza nossa discussão sobre os enormes desafios do gigantesco campo petrolífero do pré-sal.

ANA MARIA SETUBAL PIRES-VANIN
é professora titular do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico da USP, editora-chefe do *Brazilian Journal of Oceanography* (IO/USP) e organizadora de *Oceanografia de um Ecossistema Subtropical* (Edusp).